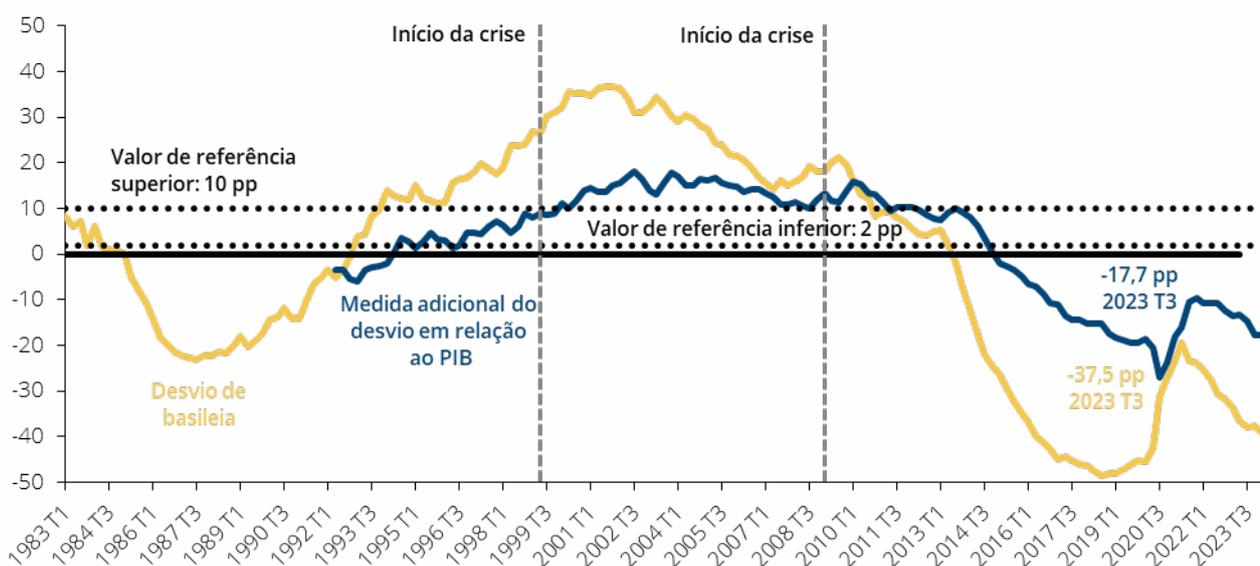


O Banco de Portugal mantém a taxa da reserva contracíclica de fundos próprios em 0%

Os principais desafios para a evolução da economia portuguesa resultam, em grande medida, das potenciais consequências que as tensões geopolíticas e o prolongamento da restritividade das condições monetárias possam ter sobre a atividade económica. Segundo as projeções do Boletim Económico de junho, perspetiva-se que a atividade económica continue a apresentar um crescimento superior ao da área do euro, com um dinamismo próximo do potencial e que a inflação prosseguirá uma trajetória de redução.

No quarto trimestre de 2023, quer o desvio de Basileia, quer a medida adicional do desvio em relação ao PIB permaneceram negativos e longe do limiar que sinaliza o crescimento excessivo do crédito ao setor privado não financeiro. O desvio de Basileia atingiu -38,9 pp e a medida adicional do desvio do rácio do crédito em relação ao PIB -17,9 pp, o que compara com -37,7 e -17,8 pp no trimestre anterior, respetivamente. Dada a manutenção de condições creditícias do lado da oferta previstas no *Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito* de abril de 2024, e a revisão em alta das projeções para o crescimento do PIB apresentados no Boletim Económico de junho, é pouco provável que ocorra uma alteração da tendência destes indicadores no curto prazo.

Gráfico 1 • Desvio de Basileia e medida adicional do desvio do rácio do crédito em relação ao PIB | Em pontos percentuais



Fontes: Banco de Portugal e INE.

A taxa de variação anual ajustada dos empréstimos bancários concedidos a particulares atingiu valores positivos em março de 2024 (0,3%). Esta evolução refletiu o aumento dos empréstimos bancários para consumo e outros fins que continuaram a crescer (4,3%), sendo que no caso dos empréstimos destinados à aquisição de habitação se registou uma queda (-0,8%), embora inferior aos valores observados no passado mais recente (Gráfico 2). A taxa de variação anual dos empréstimos bancários concedidos a sociedades não financeiras (SNF) manteve-se negativa (-0,4%) em março de 2024.

De acordo com o *Inquérito aos Bancos sobre o Mercado de Crédito* de abril de 2024,¹ as expectativas para o segundo trimestre de 2024 apontavam para que os critérios de concessão de crédito a empresas e de crédito a particulares para aquisição de habitação se mantivessem praticamente inalterados, e ligeiramente mais restritivos no crédito para consumo e outros fins. Relativamente ao primeiro trimestre de 2024, foi reportada uma ligeira diminuição da procura de crédito quer por parte das empresas, quer por parte dos particulares. Esta diminuição é sustentada pelo nível geral das taxas de juro, pela diminuição da confiança dos consumidores no caso dos particulares, e por uma menor necessidade de financiamento do investimento no que concerne às empresas. Contudo, foi reportada uma reversão da tendência da procura de crédito para a habitação para o segundo trimestre de 2024.

Continua-se a verificar um aumento dos preços do imobiliário residencial no quarto trimestre de 2023. O índice de preços da habitação em termos nominais registou um aumento de 7,8% face ao período homólogo. Em termos reais, o índice de preços da habitação continuou a subir, atingindo uma taxa de crescimento de 4.9% (em termos homólogos) (Gráfico 3). No caso do número de transações de habitações registou-se uma queda de 18,7% em 2023, face ao período homólogo.

A evolução da oferta, condicionada pela reduzida atividade de construção e pelos elevados custos de construção, e o aumento da participação de compradores não residentes estão entre os fatores base da resiliência dos preços dos imóveis residenciais (para informação adicional, consultar *Relatório de Estabilidade Financeira do Banco de Portugal de maio de 2024*). Embora um crescimento acentuado dos preços da habitação torne o sistema bancário e a economia mais vulneráveis a uma correção de preços neste mercado, no caso português o efeito é mitigado por um crescimento mais moderado do stock de crédito à habitação e pelo facto de a percentagem de transações de imóveis financiadas com crédito (46% em 2023, incluindo renegociações e transferências) se ter reduzido significativamente abaixo do valor registado antes da crise financeira (76%).

Gráfico 2 • Taxa de variação anual ajustada dos empréstimos bancários concedidos ao setor privado não financeiro | Em percentagem

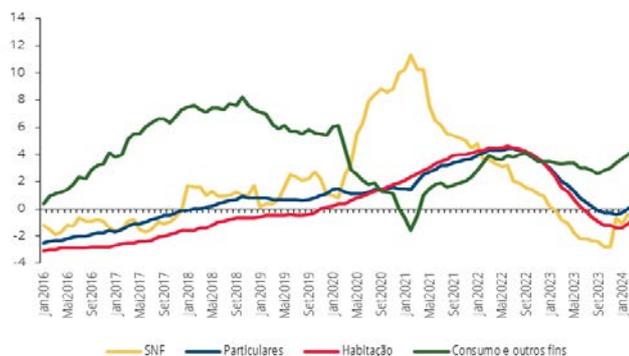
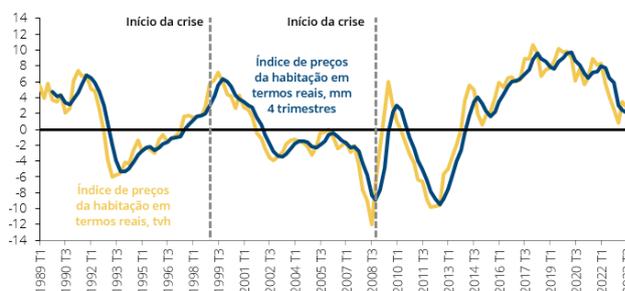


Gráfico 3 • Taxa de variação homóloga dos preços da habitação em termos reais | Em percentagem



Avaliação Global

Tendo em conta as perspetivas para a conjuntura macrofinanceira, o Banco de Portugal decidiu manter em 0% a taxa de reserva contracíclica de fundos próprios, aplicável às exposições de crédito do setor bancário nacional ao setor privado não financeiro durante o terceiro trimestre de 2024.

O Banco de Portugal continuará a monitorizar a evolução do risco sistémico cíclico e, caso se justifique, poderá adotar ou ajustar as medidas macroprudenciais com o propósito de promover a resiliência do sistema bancário português, dada a relevância de as instituições disporem de reservas libertáveis para fazer face à potencial materialização de riscos.

¹ Para mais informações, consultar o [site](#) do Banco de Portugal.